

VOZ
DA MOCIDADE

16 DE ABRIL
DE 1905

VOZ DA MOCIDADE

Accão, União e Sacrificio.

REDATOR-RESPONSÁVEL—THEODORO DE SOUZA

Deus, Patria e Letras

ANNO II

PARAHYBA 16 DE ABRIL DE 1905

NUM. 15

O NOSSO DEVER

Permitam-nos os nossos bondosos leitores que, ainda subordinadas à esta synthetica epigráfhe, aqui vâmos de envolvendo as nossas idéias gíraes, todas inherentes à comprehensão que temos de nossa missão na arena jornalística. São mais uma série de idéias esparsas, todavia relacionadas girando em torno de um princípio capital, do que um inserto doutrinário e de real proveito sob o ponto de vista científico ou litterario. En verdade não nos cega a fatuidade risível de nos julgarmos capazes de traçar as linhas gerais de uma conducta irreprehensível, expurgada de todo e qualquer desvio da rectilinea que deve nsegar os nossos contemporâneos em sua entação política, moral ou re-

lata. Varemos entretanto à prova de que somos uns mortais nitida compreendentes os deveres sociais, sujeitos os pruridos cumprindo, fazendo abstracção de umas tantas questões alheias ao nosso programma mas implicitamente por elle comprehensidas, pela amplitude de sua órbita no domínio do senso pratico e dos princípios moralistas.

Estabelecendo a premisa geral de que a salvação e equilíbrio da sociedade e da Patria dependem radicalmente da prática regular das disciplinas católicas, conclusivamente nos achamos convictos de que tudo alcançaremos soerguendo do indiferentismo, em que jaz actualmente, o espírito religioso e proclamando de vez a victoria pacificadora do reino de Jesus Christo.

Taehem-nos embora de caducos ou ingenuos, os fervorosos coripheus da orientação scientifica do seculo; tenham-nos mesmo na conta de um elemento dissidente e importuno no concerto maravilhoso do progresso moderno, ou considerem-nos ainda como representantes retardatários de um simples periodo de formação da entidade moral do gênero humano;—o que sabemos e vemos todos os dias e ainda através das luminosas lições que a Historia registra, é que jamais a impiedade foi vitoriosa nos primeiros assignalados da intelligência, quando esta em seus gigantescos emprehendimentos tenta reformar a face do mundo e abrir novos horizontes aos surtos geniaes do engenho humano. A intelligencia dos homens, esta potencia assombrosa que tem devassado com éxito real os mais reconditos arcanos da natureza, encontra sempre barreiras insuperaveis quando pretende transpor os limites que lhe foram assignados pela mão do Eterno; e

então, si nestas paragens incognoscíveis das sciencias superiores, vão encontrar o apoio da fé, o desastre será completo; os seus esforços serão nulos e o seu soberano orgulho abatido e acanhado. Os maiores genios da huminidade as mais possantes cerebrações que têm edificado o mundo com a sua força prodigiosa e suas creações verdadeiramente monumentaes, têm rendido parte á homenagem á moral santa da Igreja, á fonte primaria de todas as ramificações doutrinárias e de todos os credos philosophicos, por isso mesmo que tem Ella sido a ultima palavra proféria em matéria que diz respeito à ordem espiritual.

Comose fala o testemunho suspeito da Historia, que, através de todas as phases que a huminidade vai perlustrando em sua marcha evolutiva, em suas páginas vai recolhendo os triunfos pacíficos e esmagadores da moral christã.

Roma, a eterna cidade dos cezares, a lendária capital do mundo pagão e também a celebre metrópole do vicio e dos costumes licenciosos, da tyrannia politica e da degadação moral, ao sopro regenerador do Christianismo, ergue-se de suas proprias cinzas, sente-se nova, soberba, rejuvenescida, banha-se gloriosa nas águas lustrosas de uma civilização nova, que lhe faculta a invejável prerrogativa de dictar leis ao mundo no triplice aspecto jurídico, religioso e político.

Como Roma outros innumeros paizes, que tiveram a ventura de receber em seu seio o reflexo vigoroso daquella Luz immortal, cujo clarão o Brasil o recebeu em seu berço e o levará em sua coraçao durante toda a sua trajetória em demanda do progresso e natural civilização.

Exm. Sr. Bispo

Foi-nós obsequiosamente mostrada pelo Exm. Sr. Vigario General Monsenhor Joaquim d'Almeida a ultima carta remettida pelo Exm. Sr. Bispo.

Foi escrita de Genova no dia 23 do mes passado; nella lemos que sua Exa e todos os romanos fruiam saudade que haviam chegado naquelle logar no dia anterior.

Sua Exa participa a seus Diocesanos por intermedio do Rvm. Monsenhor, que partia para Cairo no dia seguinte ás 9 horas da noite.

Um de suas melhores bençoes envia aos seus queridos Diocesanos de quem não se esquece um só instante, rogando a todos os seus filhos em Christo, Nossa Senhora preces por elle e por todos os piedosos romeiros.

Dezejamos que sua Exa seja

feliz no resto da viagem para o que fazemos ardentes votos e dizemos com o poeta «Deus acompanhe-te Perigrino audaz.

VERSONS

(Ao Samuel)

Quantas vezes contei-te e tu contaste As nossas magras pallida Maria? Quantas vezes chorei; também choraste Sentindo n'alma a mesma nostalgia?

Te amo tanto e tu me amavas fier; E se fosse preciso a propria vida Eu te daria em prol do nosso amor E tu daria por trás querida.

Mas não fujas de mim q'estes teus olhos Nos teus olhos mais nunca eu ponherei Queres que va? ou vou por entre abrolhos: Queres que morra espedeçado? irei!...

Não me faças aquillo q'inda ba pouco Fizeste xo jardim quando me viste Avistei-te; e em delírio, como um louco, Balbuciei ten nome e tu fugiste

Queres que eu vá cumprindo o meu fadado? Nos barrancos da vida tropeçando Como um christo que vai para o calvario? Pois bem, adens... contrito eu vou marchando!

Ozorio Paes.

O Brasil na Exposição de S. Luiz

Não é facil a missão a que me qualenco, imprudente arrojado e testimido— apresentando um trabalho literário de um de nossos consocios e conterrâneos.

Não deve o homem mendigar distincções, porem não deve também regeitá-las, quando mesmo conheç sua impotencia para o seu cabal desempenho.

Faz-se preciso que os nossos conterrâneos conheçam como é tida a nos a Patria, não só na velha Europa, mas até mesmo nos Estados Unidos do Norte; e não estando ao alcance de todos a obra publicada sobre os resultados obtidos na exposição de S. Luiz, leu-se um dos consocios ao trabalho de traduzil-a e hoje trazem os ao publico de nossa terra recommendando-lhe a sua leitura.

Bem forçoso é confessar, que a falta de um nome decantado pelos grandes da terra não encontrará o trabalho do néo escriptor um apio, nem os aplausos de nossos conterrâneos, mas ainda assim temos a firme convicção de que prestamos um serviço ao querido berço onde despertámos e soltâmos o primeiro vagido.

Não terá o trabalho do jovem Gonzaguista a senso critico saturado do amor e do estimulo, mas terá seu prompto e salutar resultado.

E' uma pena que começa a deslizar sobre o papel, quem a tra tuiu; porem é um espirito grande, investigador e bem molhado que a dictou.

Não é escripto por um jornalista a quem a sympathia ou partidarismo deu um nome, mas é por um discípulo que inicia seu edificio sobre bem fundados alicerces.

Meu temtame é, portanto a presental-o aos nossos leitores e agradecer ao distincto collega a honrosa distinção de apresental-o, eu, o mais incompetente de seus collegas.

Theodoro de Souza.

A LIBERDADE DE PENSAR E O LIVRE PENSAMENTO

(Continuação)

I

«A escravidão do pensamento é mais funesta para o gênero humano do que a escravidão das ações. (Garat.)»

«A liberdade, em sua acção moral, é a faculdade, que tem o homem de dirigir e determinar por si mesmo os actos de sua vida.» Dentro da natureza material, os fenomenos, qualquer que seja sua manifestação, determinam-se fatalmente pelas leis que os regem. O animal, não obstante uma pouca de inteligencia, que se lhe nota, dirige-se todavia em seus actos pelas leis do seu instincto. O homem porem é só quem dirige verdadeiramente a sua vida, porque só elle determina por sua propria virtude, tornando-se dest'arte o único ser moralmente livre, o único moralmente responsável. Donde é facil concluir que a liberdade de pensar, bem longe de comprehendér a noção empresada por um livre pensador—é ao contrario—a faculdade que tem o homem de dirigir por si mesmo a sua vida intellectual. Pela responsabilidade moral que caracteriza o homem, a liberdade do pensamento não é para elle uma simples faculdade, uma potencia determinante, mas um direito incontestavel.

Assim a liberdade de pensar, tomada na acção prática e completa—é o direito que tem o ser intelligente de determinar-se por si mesmo respeito aos fenomenos, que constituem sua vida propria, isto é, as suas percepções e afirmações.»

Exceptas as verdades primarias, que a todos se impõem necessariamente, acha-se a causa determinante de nossos pensamentos e juizos na reflexão e no estudo, ou, o que vem dar no mesmo, no exame do espirito.

Por isso, quando alguém não participa de nosso sentir a respeito de um caso qualquer, e nós pudemos leval-o pela discussão a pensar como nós, obrigamo-lo a estudar novamente a questão que se discute. E' pois a liberdade de pensar, em ultima análise, o direito que tem todo

OS MAOS

A liberdade assim contemblada, é aplica somente as classes, as lutas, à política, à ciencia, ao trabalho, sendo também de tempos e das questões religiosas. Quando nessa questão, diz o autor, diz invocando o tempo anterior, «o seculo», «a igreja», «a christianismo», «a vossa infidelidade, o vosso scepticismo» estando na razão directa de vos, «na ciencia de estudo». Esta liga «Evangelho com aquella attenção que despendeis com os problemas historicos e scientificos e ainda em questões de consciencia moral, se lhe atribuia, graças a perverção de um certo numero de palavras de nosso bom falar e louros e as veneras do heroísmo e das moralidades que se impuseram a preto universal.

Lamentamos today não seja essa a accepção práctica, que geralmente se lhe atribuia, graças a sua doutrina e de seus argumentos. Não é a submissão cega e incondicional da preto que a Igreja solicita de vós, senão o afeitado da sua doutrina e de seus argumentos. — *Uman g'stil u jura ta d'umetor; diss: Perle U'ra.*

E' justamente o que na hoje repete a veneranda Espanha. J. Christo, que se não acomodando à condemnaçao se exime e pleno conhecimento) laca sa, aspira, em todo ator de seus votos, um verdadeiro secular de luzes e manda-nos apenas recerar de coração havidela a evidencia dos factos. Então e inclui resumidamente e com toda razão que a liberdade de pensar não é, não será jamais incompativel com a fe.

«Estabelecemos como principio indiscutivel que no há sobrenatural, disse um grande pensador, é encadear por issas mesmas a nossa liberdade; evitarmos a primeira vista e sistematicamente reconhecer por verdadeiro o que pôde ser; e te amos os olhos para evitar a claridade, jamais será o exercício do pensamento livre e esclarecido pela razão, mas a incomprehensiva libera la de los *Liber-pesantes*, que tomam por principio fundamental, precisamente o que se discute.» E que digam, arescenta elle, que essa liberdade reprende convém alguma vez em rissões reigosas, e não á to las; as que, admittindo a autoridade de um livro sagrado, permitem entretanto dissentir-o, e não á que reconhecem uma autoridade infallivel encarregada de interpretal-o.»

«O catolico crê na autoridade da Igreja, por que, essa autoridade lhe parece necessaria, logica, inevitavel na hipótese de uma revelação.»

Pelo que a liberdade de pensar não é affirmation, nem negacion; não é catolica nem protestante, não é filosofica nem crente; nem mesmo incredul, é independente e á cima de tudo é — *o direito de examinar e de só afirmar depois de examinar.*

Encarada por este lado a liberdade de pensar não é mais que a traduçao practica do principio fundamental da filosofia de Descartes.

«Só devemos conhacer par veradero o que parece evidente; e o que é aparentemente evidente é sól, isto é, o que o espírito percebe tão clara e distintamente que lhe é impossivel por em duvida. Effectivamente, se nos é possivel conhacer a verdade com sua luminosa clareza por meio de um estudo preliminar, a liberdade de pensar é por sua essencia o principio e irradiação da evidencia. O *Livre-pensamento* é a disposição activa

dessa forma lo nossu liberdade. E' pois a percepcion mista do verdadeiro. Quem quer que affirme uma verdade claramente percebia-lo, pense invetamente, se em que forçam enfim a natureza da verdade — o modo de sua concepcion, os documentos nobiliarios da historia; cercada de um veneno que vomita m's lances perigos de uma «falsa» scienzia.

Bem certo vereis rasgavas as folhas do grande poema da tradição; quem lhe pyra de suas concepciones, os documentos nobiliarios da historia; cercada de um veneno que vomita m's lances perigos de uma «falsa» scienzia.

Lamentamos today não seja essa a accepção prática, que geralmente se lhe atribuia, graças a sua doutrina e de seus argumentos. Não é a submissão cega e incondicional da preto que a

Igreja solicita de vós, senão o afeitado da sua doutrina e de seus argumentos. — *Uman g'stil u jura ta d'umetor; diss: Perle U'ra.*

Continuar-se-á

Impressões de um ignorante

NOSSE TE IHSU I
(Conclusão)

Imaginai um individuo cerebrante de todo o prestigio moral; imagine a Scienzia na sua mais ampla concepcion; imaginai ainda a natureza recubrindo n'aquelle in virtus una forç exceptional, que feche a cratera dos vulcões para que não vomitem esferas m'riferas; que imponha silencio ás contracções colossais do mar; que abafe a voz do trovão que abala os alicerces da terra; que tire ao raio a sua igne electricidade; que comprima a ter a para não experimentar as horrificas contracções dos terremotos; que feche a cratera dos vulcões para que não vomitem esferas m'riferas; que imponha à natureza o principio da esterilidade; que roube ao condor as suas asas poderosas; que perficie o volume das aguas dos rios; que liquefaça as cordilheiras e os rochedos; que calorifica as geleiras polares, e gele os rios do sol...!

Não veles que lhe são accessíveis os atributos que a scienzia tem de uma perfeição tal que não escandaliza-a e que não causa ante os commentarios de cada um dos atributos ou elementos isolados de seu eu.

Accepitae, por hypothese, uma ve dide, um principio que combateis; aceiteis a Se encia com alma — e o inividuo como — um corpo.

Há, portanto, na combinação desses elementos um organismo superior; subsequentemente ha n'um escala transcendental, o alcance supremo de um intelligenzia que lhe permite crear de uma vontade que lhe manda agir e uma sensibilidade que espera sentir.

No sistema e diastole da vigorosa coraçao, creado pela convergencia dos elementos consubstancials, a vitalidade é a caracteristica de deus organismo tributario.

A vida objectiva não lhe vedava facções psychico-physiologicas que experimentam salutamente a accion proximamente dos orgãos e constitutivos do seu eu.

Nada de mais transcendental, nada de mais real.

A astronomia na suas mãos e uns simples astrolabios; a filosofia, uma loura engrinaldada de ideias heterogeneas e esparsas; a zoologia, uma fera; a mineralogia, uma pedra sem valor intrínseco; a medicina, uma enferma nos hospitais da duvidas; a matematica, um jogo de dados; as belas-artes, uma contextura da esthetic sem cofacção; a poesia, uma carpideira commun; a musi-

ca, um nota falsa.

Ela, porém, o elemento excepcional, um poder.

Bem certo vereis rasgavas as folhas do grande poema da tradição; quem lhe pyra de suas concepciones, os documentos nobiliarios da historia; cercada de um veneno que vomita m's lances perigos de uma «falsa» scienzia.

Lamentamos today não seja essa a accepção prática, que geralmente se lhe atribuia, graças a sua doutrina e de seus argumentos. Não é a submissão cega e incondicional da preto que a

Igreja solicita de vós, senão o afeitado da sua doutrina e de seus argumentos. — *Uman g'stil u jura ta d'umetor; diss: Perle U'ra.*

Continuar-se-á

Impressões de um ignorante

NOSSE TE IHSU I
(Conclusão)

Imaginai um individuo cerebrante de todo o prestigio moral; imagine a Scienzia na sua mais ampla concepcion; imaginai ainda a natureza recubrindo n'aquelle in virtus una forç exceptional, que feche a cratera dos vulcões para que não vomitem esferas m'riferas; que imponha silencio ás contracções colossais do mar; que abafe a voz do trovão que abala os alicerces da terra; que tire ao raio a sua igne electricidade; que comprima a ter a para não experimentar as horrificas contracções dos terremotos; que feche a cratera dos vulcões para que não vomitem esferas m'riferas; que imponha à natureza o principio da esterilidade; que roube ao condor as suas asas poderosas; que perficie o volume das aguas dos rios; que liquefaça as cordilheiras e os rochedos; que calorifica as geleiras polares, e gele os rios do sol...!

Não veles que lhe são accessíveis os atributos que a scienzia tem de uma perfeição tal que não escandaliza-a e que não causa ante os commentarios de cada um dos atributos ou elementos isolados de seu eu.

Accepitae, por hypothese, uma ve dide, um principio que combateis; aceiteis a Se encia com alma — e o inividuo como — um corpo.

Há, portanto, na combinação desses elementos um organismo superior; subsequentemente ha n'um escala transcendental, o alcance supremo de um intelligenzia que lhe permite crear de uma vontade que lhe manda agir e uma sensibilidade que espera sentir.

No sistema e diastole da vigorosa coraçao, creado pela convergencia dos elementos consubstancials, a vitalidade é a caracteristica de deus organismo tributario.

A vida objectiva não lhe vedava facções psychico-physiologicas que experimentam salutamente a accion proximamente dos orgãos e constitutivos do seu eu.

Nada de mais transcendental, nada de mais real.

A astronomia na suas mãos e uns simples astrolabios; a filosofia, uma loura engrinaldada de ideias heterogeneas e esparsas; a zoologia, uma fera; a mineralogia, uma pedra sem valor intrínseco; a medicina, uma enferma nos hospitais da duvidas; a matematica, um jogo de dados; as belas-artes, uma contextura da esthetic sem cofacção; a poesia, uma carpideira commun; a musi-

ca, um nota falsa.

Ela, porém, o elemento excepcional, um poder.

Bem certo vereis rasgavas as folhas do grande poema da tradição; quem lhe pyra de suas concepciones, os documentos nobiliarios da historia; cercada de um veneno que vomita m's lances perigos de uma «falsa» scienzia.

Lamentamos today não seja essa a accepção prática, que geralmente se lhe atribuia, graças a sua doutrina e de seus argumentos. Não é a submissão cega e incondicional da preto que a

Igreja solicita de vós, senão o afeitado da sua doutrina e de seus argumentos. — *Uman g'stil u jura ta d'umetor; diss: Perle U'ra.*

Continuar-se-á

Impressões de um ignorante

NOSSE TE IHSU I
(Conclusão)

Imaginai um individuo cerebrante de todo o prestigio moral; imagine a Scienzia na sua mais ampla concepcion; imaginai ainda a natureza recubrindo n'aquelle in virtus una forç exceptional, que feche a cratera dos vulcões para que não vomitem esferas m'riferas; que imponha silencio ás contracções colossais do mar; que abafe a voz do trovão que abala os alicerces da terra; que tire ao raio a sua igne electricidade; que comprima a ter a para não experimentar as horrificas contracções dos terremotos; que feche a cratera dos vulcões para que não vomitem esferas m'riferas; que imponha à natureza o principio da esterilidade; que roube ao condor as suas asas poderosas; que perficie o volume das aguas dos rios; que liquefaça as cordilheiras e os rochedos; que calorifica as geleiras polares, e gele os rios do sol...!

Não veles que lhe são accessíveis os atributos que a scienzia tem de uma perfeição tal que não escandaliza-a e que não causa ante os commentarios de cada um dos atributos ou elementos isolados de seu eu.

Accepitae, por hypothese, uma ve dide, um principio que combateis; aceiteis a Se encia com alma — e o inividuo como — um corpo.

Há, portanto, na combinação desses elementos um organismo superior; subsequentemente ha n'um escala transcendental, o alcance supremo de um intelligenzia que lhe permite crear de uma vontade que lhe manda agir e uma sensibilidade que espera sentir.

No sistema e diastole da vigorosa coraçao, creado pela convergencia dos elementos consubstancials, a vitalidade é a caracteristica de deus organismo tributario.

A vida objectiva não lhe vedava facções psychico-physiologicas que experimentam salutamente a accion proximamente dos orgãos e constitutivos do seu eu.

Nada de mais transcendental, nada de mais real.

A astronomia na suas mãos e uns simples astrolabios; a filosofia, uma loura engrinaldada de ideias heterogeneas e esparsas; a zoologia, uma fera; a mineralogia, uma pedra sem valor intrínseco; a medicina, uma enferma nos hospitais da duvidas; a matematica, um jogo de dados; as belas-artes, uma contextura da esthetic sem cofacção; a poesia, uma carpideira commun; a musi-

ca, um nota falsa.

Ela, porém, o elemento excepcional, um poder.

Bem certo vereis rasgavas as folhas do grande poema da tradição; quem lhe pyra de suas concepciones, os documentos nobiliarios da historia; cercada de um veneno que vomita m's lances perigos de uma «falsa» scienzia.

Lamentamos today não seja essa a accepção prática, que geralmente se lhe atribuia, graças a sua doutrina e de seus argumentos. Não é a submissão cega e incondicional da preto que a

Igreja solicita de vós, senão o afeitado da sua doutrina e de seus argumentos. — *Uman g'stil u jura ta d'umetor; diss: Perle U'ra.*

Continuar-se-á

Impressões de um ignorante

NOSSE TE IHSU I
(Conclusão)

Imaginai um individuo cerebrante de todo o prestigio moral; imagine a Scienzia na sua mais ampla concepcion; imaginai ainda a natureza recubrindo n'aquelle in virtus una forç exceptional, que feche a cratera dos vulcões para que não vomitem esferas m'riferas; que imponha silencio ás contracções colossais do mar; que abafe a voz do trovão que abala os alicerces da terra; que tire ao raio a sua igne electricidade; que comprima a ter a para não experimentar as horrificas contracções dos terremotos; que feche a cratera dos vulcões para que não vomitem esferas m'riferas; que imponha à natureza o principio da esterilidade; que roube ao condor as suas asas poderosas; que perficie o volume das aguas dos rios; que liquefaça as cordilheiras e os rochedos; que calorifica as geleiras polares, e gele os rios do sol...!

Não veles que lhe são accessíveis os atributos que a scienzia tem de uma perfeição tal que não escandaliza-a e que não causa ante os commentarios de cada um dos atributos ou elementos isolados de seu eu.

Accepitae, por hypothese, uma ve dide, um principio que combateis; aceiteis a Se encia com alma — e o inividuo como — um corpo.

Há, portanto, na combinação desses elementos um organismo superior; subsequentemente ha n'um escala transcendental, o alcance supremo de um intelligenzia que lhe permite crear de uma vontade que lhe manda agir e uma sensibilidade que espera sentir.

No sistema e diastole da vigorosa coraçao, creado pela convergencia dos elementos consubstancials, a vitalidade é a caracteristica de deus organismo tributario.

A vida objectiva não lhe vedava facções psychico-physiologicas que experimentam salutamente a accion proximamente dos orgãos e constitutivos do seu eu.

Nada de mais transcendental, nada de mais real.

A astronomia na suas mãos e uns simples astrolabios; a filosofia, uma loura engrinaldada de ideias heterogeneas e esparsas; a zoologia, uma fera; a mineralogia, uma pedra sem valor intrínseco; a medicina, uma enferma nos hospitais da duvidas; a matematica, um jogo de dados; as belas-artes, uma contextura da esthetic sem cofacção; a poesia, uma carpideira commun; a musi-

ca, um nota falsa.

Ela, porém, o elemento excepcional, um poder.

Bem certo vereis rasgavas as folhas do grande poema da tradição; quem lhe pyra de suas concepciones, os documentos nobiliarios da historia; cercada de um veneno que vomita m's lances perigos de uma «falsa» scienzia.

Lamentamos today não seja essa a accepção prática, que geralmente se lhe atribuia, graças a sua doutrina e de seus argumentos. Não é a submissão cega e incondicional da preto que a

Igreja solicita de vós, senão o afeitado da sua doutrina e de seus argumentos. — *Uman g'stil u jura ta d'umetor; diss: Perle U'ra.*

Continuar-se-á

Impressões de um ignorante

NOSSE TE IHSU I
(Conclusão)

Imaginai um individuo cerebrante de todo o prestigio moral; imagine a Scienzia na sua mais ampla concepcion; imaginai ainda a natureza recubrindo n'aquelle in virtus una forç exceptional, que feche a cratera dos vulcões para que não vomitem esferas m'riferas; que imponha silencio ás contracções colossais do mar; que abafe a voz do trovão que abala os alicerces da terra; que tire ao raio a sua igne electricidade; que comprima a ter a para não experimentar as horrificas contracções dos terremotos; que feche a cratera dos vulcões para que não vomitem esferas m'riferas; que imponha à natureza o principio da esterilidade; que roube ao condor as suas asas poderosas; que perficie o volume das aguas dos rios; que liquefaça as cordilheiras e os rochedos; que calorifica as geleiras polares, e gele os rios do sol...!

Não veles que lhe são accessíveis os atributos que a scienzia tem de uma perfeição tal que não escandaliza-a e que não causa ante os commentarios de cada um dos atributos ou elementos isolados de seu eu.

Accepitae, por hypothese, uma ve dide, um principio que combateis; aceiteis a Se encia com alma — e o inividuo como — um corpo.

Há, portanto, na combinação desses elementos um organismo superior; subsequentemente ha n'um escala transcendental, o alcance supremo de um intelligenzia que lhe permite crear de uma vontade que lhe manda agir e uma sensibilidade que espera sentir.

xer no seio da sociedade para-hyiana, onde era muito estimado. A sua família e aos dignos progenitores nossas condolências.

Na proxima segunda feira passada, teve lugar na Santa Casa de Misericórdia, a visita de cova de D.^a Antonia Norat, setimo dia do seu falecimento.

Pesames a sua Exma^a família especialmente aos seus dignos filhos.

RIMANDO...

Li no "O Cunhado" que um círculo brilhante segue para Minas Gerais, beijando cada uma filha que tem, dita em 15 contos de réis quem a desposar. A tratar com o Celso Mariz.

Quem quiser aprovar isto... Bem pode agora casar.

Pois lucrará quinze contos... Segundo O Commercio: Quinze contos neste tempo! Por que ninguém inclui aí?

E é um negocio tão bonito, Que me faz admirar... Inda é moça sendo homenageada, Deve alguém querer casar!

Por que não apareceu Alguém que queria o dinheiro? Será o novo da moça, O proprio casamentoiro?

E depois de reticenciar Outra pergunta: inha fico... Que de certo, facilmente Tirar-me-á do embargo.

Podes ser muito feliz; Por que não casas Mariz?

Dr. J. Cardoso

Escola Normal

Neste utilissimo estabelecimento de educação, realizou-se no domingo passado a solemne cerimonia da diplomação a dez das distinetas filhas da familia para-hyiana.

O acto foi celebrado perante uma illustre assembleia.

O salão apresentava um aspecto deslumbrante em tudo mostrando-se arte e bom gosto.

Entregue os diplomas as heroínas da luta pela instrucção, o distinto Director do Estabelecimento, lente da pedagogia e Paranympno da festa usou da palavra sendo muito aplaudido.

Possuidor de indiscritivel conmoção falou a Exm.^a Sr.^a D. Maria das Neves Mello Raposo, que em nome de suas collegas agradeceu lhes conferirem o diploma e aequiesceceu ao convite que fizeram ao publico.

Foi servido ao terminar a solennidade um copo de cerveja.

Agradecemos a gentileza do convidado, com que nos distinguiram.

CREnça NOVA

Julgao que inutil fosse à nossa vida O grato aroma que se diz amor; Julguei a virgem semelhante a flor Julguei a terra ao moço parecida;

Eu fiz do peito o paço do furor E a longa escadaria esmalteida Ação poderosa do terror Redação de minh' alma bipartida.

Porem vaidade inteiramente affeto Dos prazeres, aos sorrisos e as venturas, Coisas mudanças da sorte satisfeita

Comprehendo que a vida sem amores Não é este o vivere d'amarguras. O heleno da desenganação tem flores.

João Pires

Pelo triunfo conquistado na batalha lucta escolar, enviamos os distinetos diplomas nossozinhos, distinguindo a filha do nosso mestre esquecido mestre, Dr. Inojosa, a Exma^a Sra. D. Maria do Carmo Inojosa Varejão.

Um nome

(A quem tor)

Aho um nome, para mim bello e poético. Outrora ao pronunciar, ou mesmo, si ouço escapar-se dos labios de quem quer que seja, sinto e amo que agudos espinhos, encravando-se no imo de meu coração e os olhos langorosamente revelam os segredos de minh' alma!...

Submerge-me um mar imenso de saudades e uma saudade ilimitada invade o intimo de meu coraçao!

Quantas vezes na minha noites de saudades não tenho contemplado na tela—immensa do azul, céu—estrelas formando ondas de luz esse nome bendito que minh' alma adora!...

Quantas vezes se não tem meu coração ajoelhado ao som melodioso d'essa palavra divina!...

Quantas vezes se não tem minha alma ar ebabado em misticas contemplações, adorando esse nome carinhoso gravado no sacririo de meu peito!...

Pronunciad-o ainda? Sim; embora meu coração caia ferido pelas settas agudas das saudades, embora minh' alma soluce recordando os dias felizes de outr' ora!... Não importa; serei bendito zendo este nome—MARIA!...

Mendes Freire.

Notícias do interior

Algodoão

Espera-se abundantissima safra de algodão este anno no florescente município de Picuhy, onde muito regular tem sido o inverno.

O povo d'aquelle zona certejava, como o das demais deste Estado, estava exhausto de sofrer, esquecido por aquelles que banqueteavam-se descurando o do cumprimento de seus sagrados deveres, lembrou-se d'elle a Divina Providencia, attendendo-

lhe ás fervorosas supplicas e tudo se enflora e louvores incessantes sobem ao throno do Altissimo.

**

No mesmo municipio, segundo nos informam, até principios do mes vindouro será pela Prefeitura local installada a illuminação nas ruas da villa.

Parabens por esse melhamento ao illustre Prefeito ao povo Picuhyense.

Ainda no mesmo municipio, nos é grato noticiar, co re com a maxima regularidade o serviço do novo alistamento eleitoral.

Compõe-se a respectiva comissão do Dr. Salustino E. Carneiro da Cunha como presidente na qualidade de Juiz de Direito interino e dos cidadãos: Coronel Manoel Lucas de Melo e Antônio Xavier de Medeiros, como os maiores contribuintes do imposto de industria e profissão, P.^e Ignacio S. de S. Sobral e Tenente Vicente Ferreira da Fonsêca, como maiores contribuintes da decim'^a urbana e Francisco Ferreira de Macêdo, Miguel Gomes Cerreira e Estevam Gomes Ferreira e Silva eleitos pelo Conselho.

Muito applaudimos o restricto cumprimento da lei e fazemos votos para que de igual forma se esteja procedendo nos demais municípios.

Aniversarios

Passou ante-hontem o aniversario natalicio da distinta senhorita Maria Barbosa do Nascimento.

E desejando-lhe muitas cidades, cumprimento-a, pre B. Brit

eria.

onde

Collegio «Padre Rolim»

Este importante estabelecimento de instrucção abriu no principio ds mes p. p. o curso das aulas que têm de funcionar no presente anno lectivo.

Está sob a direcção do virtuoso e intelligent sacerdote P.^r Marcelino Vieira Sobrinho, que, à variedade des seus conhecimentos pedagogicos allia outros requisitos que contastam exhiberantemente sua accentuada vocação ás inclitas funcções do magistério.

Além disso o alludido collegio, cujo unico escopo é desenvolver e implantar a educação da mocidade, no centro deste Estado, pondo-a ao abrigo da ignorancia e da irreligiao,—garante aos interessados a maxima modicidade no ajuste das matriculas, de modo a permitir-lhes o mais franco acesso, e amenizando dest' arte suas condicões pecuniarias.

Aos nossos coestâdanos do alto sertão, honrados e extremos chefes de familia, que se preocupam nobremente com os interesses da prole, e que ora se lisonjeiam com as mais palpaveis probabilidades de um outro e mais largo porvir, propicio ás suas finanças, pela constancia inalteravel das chuvas, cada vez mais abundantes, contrastando com a penuria e escassez dos annos anteriores; encarecemos as vantagens moraes e materiaes desse mesmo importante Estabelecimento,—certissimos de que nelle deparará a seus filhos, apesar dos mais vigorosos e salutares ensinamentos christãos, solidas condições para as bases inconcussas de uma educação bem aparada.

Claécis Filho

Picuhy, 7 de Abril de 1905

Com a polícia

Não podíamos deixar de ter palavras congratulatorias para com a polícia d'esta capital, em detendo uma porção de garotos que quotidianamente ocupam-se no vicio da jogatina em diversos pontos d'esta capital.

Desejamos que continue sempre defendendo estes vadios.

Vindo da fazenda Pedreiras, está entre nós o distinto e talentoso jovem José Nobrega.

Nossos saudaes.

Em partindo para a cidade de Souza, nos enviou o seu cartão de despedida, oillustre moço Innocencio Justino da Nobrega, que naquelle cidade vae exercer o cargo de escrivão da Mesa de Rendas.

Feliz viagem.

Com satisfação transcrevemos o honroso cartão de saudação que recebeu nosso collega de redacção Dr. Pacheco.

Ei-lo.

A união faz a força.

A Associação de S. Francisco Xavier sumamente penhorada apresenta ao dedicado amigo o Ill.^{mo} Sr. Dr. J. M. Pereira Pacheco os seus protestos de muita estima e inolvidavel gratidão.

Olinda 2 de Abril de 1905.

Tambem trouxe-nos suas despedidas o intelligente academico de Engenharia, Samuel da Silva Machado, visto seguir para o Rio, onde vae continuar seus estudos.

Auguramo-lhes optima viagem.

A Pedido

Passou hontem o anniversario natalicio da distinta senhorita Maria Barbosa do Nascimento.

E desejando-lhe muitas cidades, cumprimento-a, pre B. Brit

eria.

onde

Collegio «Padre Rolim»